



Princípios orientadores de candidatura da Lista A

No próximo dia 17 de março, os estudantes da Universidade do Minho (UMinho) vão a votos para eleger os seus representantes no Conselho Geral. De acordo com o artigo 28.º dos Estatutos da Universidade, o Conselho Geral é “o órgão colegial máximo de governo e de decisão estratégica da Universidade, integrando representantes dos seus corpos e personalidades externas, vinculando a sua ação à realização da missão da Universidade e à prossecução do interesse público”, bem como o órgão de eleição do reitor e do provedor do estudante.

Esta lista candidata-se ao Conselho Geral da UMinho porque acredita que os estudantes são o princípio de existência de uma Universidade e devem, por isso, ter uma representação responsável, ativa e determinada no seu órgão máximo de governo.

Este é um projeto de estudantes que acreditam no poder dos alunos na construção da identidade de sucesso de uma UMinho cada vez mais aberta, plural, democrática e dinâmica.

Um projeto dos estudantes! Apenas possível graças ao envolvimento de centenas de alunos, com larga **experiência** como delegados ou **nas diversas associações, núcleos, delegações e comissão de residentes**, garantindo a sua pluralidade na concretização de **uma visão comum: colocar os estudantes no centro da Universidade!**

Acreditamos numa **Universidade como centro de criação e difusão do conhecimento**, em que os estudantes são parte ativa. Nesse sentido, colocamos como **prioritária a inovação do modelo de ensino na sala de aula**, tornando-o mais dinâmico, participativo e moderno, e melhorando a partilha do conhecimento com e entre os alunos. Defendemos que os estudantes devem estar umbilicalmente ligados, desde a sua chegada que, ao processo de criação do conhecimento, através da participação na sala de aula, com temas prementes, e através de projetos de investigação desafiantes e atuais.

Sabemos que tal só é possível com espaços de qualidade para as práticas letivas e extracurriculares. São, por isso, **necessárias salas de aula para as componentes teóricas e práticas com as condições adequadas, assim**



como espaços de convívio e de estudo, porque muitas das aprendizagens acontecem fora do contexto de sala de aula. Para além da vertente do estudo e da partilha informal, a Universidade deve igualmente apostar em espaços que promovam uma agenda diversificada, ao nível desportivo, cultural e social.

Queremos que o Conselho Geral esteja atento ao funcionamento dos diversos serviços de apoio da Universidade, escrutinando as dificuldades e a inoperância no funcionamento de algumas das suas unidades de serviços e propondo a eliminação de custos inexplicáveis no seu acesso. A par disso, propomos que a **transformação digital** seja utilizada como meio para garantir uma maior eficiência na resolução dos problemas dos alunos.

Consideramos **incompreensível a permanência da limitação no RJIES da representação dos alunos no Conselho Geral**, inferior aos elementos externos e muito desproporcional quando comparada ao peso dos docentes.

Somos conhecedores dos desafios que a Universidade do Minho enfrenta hoje e que exigem transformações urgentes e adaptadas às diferentes Escolas e Institutos. **Acreditamos que a representação no Conselho Geral não é um fim em si mesmo, mas parte de um compromisso integrado com o funcionamento pleno de todos os órgãos que incluem estudantes na sua composição**, como as Comissões de Curso e os Conselhos Pedagógicos, e a criação de novos canais, para que toda a comunidade esteja empenhada em partilhar as suas dificuldades e expectativas. Só ouvindo e ajustando é possível ter uma Universidade sustentável, capaz de potenciar a satisfação dos estudantes nos seus Cursos e Escolas e, por consequência, na própria UMinho.

Acreditamos que **o Conselho Geral deve estar empenhado em preservar e reforçar os diversos níveis de autonomia conferidos à Universidade e aos seus corpos representativos**, bem como na **necessidade urgente de revisão do modelo de financiamento das Instituições de Ensino Superior**.

Uma Academia de qualidade é um desígnio que elegemos como primordial, mas que salvguarde o acesso a todos. Missão que cabe, principalmente, ao Estado, diminuindo progressivamente os custos de estudo e reforçando as políticas de ação social direta e indireta.

Face à insuficiência da ação Estado nas suas próprias responsabilidades, **defendemos a continuação do Fundo de Apoio Social e do Programa de Apoio Informático a Estudantes**, medidas imprescindíveis para assegurar a frequência de muitos alunos carenciados no Ensino Superior. **À Universidade, cabe ainda a prestação de serviços no âmbito da ação social indireta**, nomeadamente na alimentação, alojamento, desporto, cultura e apoio médico.

Nesse sentido, é fundamental o **reforço das verbas do Orçamento do Esta-**



do, de forma a melhorar os serviços disponibilizados pelos SASUM, como cantinas, bares e alojamento. Esta última matéria deverá ser prioritária na agenda do Conselho Geral, pelo risco que a escassez de oferta atual representa na colocação de entraves ao ingresso no Ensino Superior, bem como no risco de abandono escolar durante a sua frequência.

Uma **Universidade inclusiva** deve estar empenhada na integração dos seus alunos internacionais e de mobilidade, pelo que consideramos prioritária a criação de um reforço das políticas sociais e de acompanhamento durante e após o seu percurso académico, promovendo a pluralidade cultural no seio da Academia.

A **Universidade**, em conjunto com os Serviços de Ação Social, **deve criar uma agenda para a promoção de hábitos de vida saudáveis**, através de uma alimentação adequada, do exercício físico e da prevenção de problemas mentais. Deve, ainda, **assumir-se como um exemplo no que diz respeito à adoção de medidas de sustentabilidade**, principalmente tendo em conta a gravidade da crise climática e dos problemas ambientais que a nossa geração enfrentará.

Enquanto espaço de regresso contínuo, **a UMinho tem de cultivar**, cada vez mais, **a interação com os seus ex-alunos**, criando redes de partilha contínua, através do projeto Alumni.

A Universidade tem de ser uma referência para a sociedade e deve, por isso, aprofundar a sua linha de aproximação à comunidade, sendo promotora de inovação e conhecimento científico no tecido económico, mas também de cultura e de avanços sociais. Uma Universidade que seja um espaço aberto ao conhecimento e à partilha, onde os estudantes assumam um papel central no seu desenvolvimento e afirmação.

Os estudantes chegam à Universidade transportando consigo o pulsar da sociedade. À Academia cabe a responsabilidade de os saber ouvir, potenciando-os e potenciando-se a si própria.

Por uma Universidade centrada nos estudantes!